

Juros, inflação e efeito calendário fazem Comércio paulista registrar um dos piores resultados em vendas para fevereiro, diz FecomercioSP

Oito das nove atividades pesquisadas sofreram queda no faturamento; no acumulado do primeiro bimestre, houve retração de 5,4%

As vendas do Comércio varejista paulista registraram queda de 7,5% em fevereiro, em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), elaborada mensalmente pela [Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo \(FecomercioSP\)](#) em parceria com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz/SP) apontam para um dos piores resultados da série histórica para o mês de fevereiro. O faturamento real atingiu R\$ 110,1 bilhões, valor R\$ 8,9 bilhões inferior ao apurado ao mesmo período de 2025 [tabela 1].

[TABELA 1]
Faturamento Comércio Varejista — Estado de São Paulo
Fonte: Sefaz-SP/FecomercioSP

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	fev-26/ fev-25 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	3.378.967	-9,9	-7,9	1,1
Concessionárias de veículos	13.084.862	-5,7	-1,5	2,7
Farmácias e perfumarias	11.135.791	0,0	2,9	6,4
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	5.702.899	-23,2	-18,9	-3,4
Materiais de construção	8.499.929	-13,1	-11,2	-2,3
Lojas de móveis e decoração	1.345.823	-13,9	-13,3	-4,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	7.784.378	-3,4	0,5	5,6
Supermercados	39.265.622	-3,5	-2,7	2,6
Outras atividades	19.899.026	-12,4	-11,0	-0,2
Total do Comércio Varejista	110.097.295	-7,5	-5,4	1,8

Segundo a avaliação da FecomercioSP, o cenário de desaceleração do consumo das famílias já era esperado, tanto pela forte base de comparação quanto por aspectos macroeconômicos — como juros altos, que impactam as vendas de bens duráveis, dependentes de crédito. Vale ressaltar, porém, que essa queda foi potencializada pelo efeito calendário, já que o carnaval neste ano ocorreu em fevereiro (em 2025, foi março), resultando em menos dias úteis e afetando o faturamento do setor.

A variação acumulada no primeiro bimestre ficou negativa em 5,4%, o que representa um faturamento R\$ 13,1 bilhões inferior ao obtido no mesmo período do ano passado. Já no acumulado em 12 meses, o varejo ainda apresenta crescimento

(1,8%), indicando que a desaceleração é mais recente, concentrada nos últimos meses.

Dentre as atividades pesquisadas, oito apresentaram retração em seu faturamento: eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento (-23,2%); lojas de móveis e decoração (-13,9%); materiais de construção (-13,1%); outras atividades (-12,4%); autopeças e acessórios (-9,9%); concessionárias de veículos (-5,7%); supermercados (-3,5%); e lojas de vestuário, tecidos e calçados (-3,4%), apontando um movimento de queda disseminado entre os segmentos. Apenas farmácias e perfumarias apresentaram estabilidade, mantendo o nível de faturamento em relação ao mesmo período do ano anterior [tabela 2].

[TABELA 2]
Faturamento Comércio Varejista — Estado de São Paulo
Fonte: Sefaz-SP/FecomercioSP

Atividade	Faturamento real fev/26*	Faturamento real fev/25*	Diferença 2026/2025 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Farmácias e perfumarias	11.135.791	11.132.453	3.338	0,0
Lojas de móveis e decoração	1.345.823	1.562.518	-216.695	-0,2
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	7.784.378	8.059.610	-275.232	-0,2
Autopeças e acessórios	3.378.967	3.749.751	-370.785	-0,3
Concessionárias de veículos	13.084.862	13.880.822	-795.960	-0,7
Materiais de construção	8.499.929	9.779.214	-1.279.284	-1,1
Supermercados	39.265.622	40.673.823	-1.408.201	-1,2
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	5.702.899	7.426.018	-1.723.119	-1,4
Outras atividades	19.899.026	22.714.953	-2.815.927	-2,4
Total Contribuições Negativas	98.961.505	107.846.708	-8.885.203	-7,5
Total Contribuições Positivas	11.135.791	11.132.453	3.338	0,0
Total do Comércio Varejista	110.097.295	118.979.161	-8.881.865	-7,5

As maiores quedas foram observadas em segmentos dependentes de financiamento e sensíveis ao custo de crédito, que também refletiram o movimento de redução nas compras, especialmente em um cenário de orçamento já pressionado. No entanto, nos segmentos ligados ao consumo básico, como supermercados e farmácias, o desempenho se mostra mais resiliente.

Para a Entidade, esse comportamento sugere um processo de recomposição do orçamento doméstico, no qual os consumidores ajustam gastos, substituem produtos e buscam alternativas mais econômicas, sem deixar de atender às necessidades essenciais dos lares.

Faturamento do Comércio na capital recua mais de 10%

As vendas do varejo na capital paulista em fevereiro também sofreram queda (-10,5%) em comparação com o mesmo período do ano passado. Trata-se de um dos piores resultados para fevereiro na série histórica. A cidade atingiu uma receita de R\$ 32,9 bilhões no mês, sendo uma redução de R\$ 3,9 bilhões frente a fevereiro de 2025. O acumulado do ano — que foi negativo (-7,7%) —, em termos de valores,

representa uma retração de cerca de R\$ 5,7 bilhões, em comparação com o ano anterior.

[TABELA 3]
Faturamento Comércio Varejista — Cidade de São Paulo
Fonte: Sefaz-SP/FecomercioSP

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	fev-26/ fev-25 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Farmácias e perfumarias	3.419.006	-4,9	-2,0	0,6
Supermercados	11.108.886	-5,4	-4,0	1,8
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	3.447.612	-5,8	-0,1	6,6
Concessionárias de veículos	4.866.591	-11,2	-5,9	1,2
Autopeças e acessórios	1.003.841	-12,4	-9,3	-2,9
Lojas de móveis e decoração	471.126	-14,6	-12,2	-0,2
Materiais de construção	2.134.474	-15,5	-14,4	-6,8
Outras atividades	4.656.302	-19,0	-17,1	-1,7
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	1.785.419	-22,8	-18,6	2,1
Total do Comércio Varejista	32.893.257	-10,5	-7,7	0,9

Na capital paulista, foram observadas quedas em todas as atividades, indicando um cenário de enfraquecimento disseminado da demanda, puxada por segmentos com maior peso no faturamento. Isso significa que a retração não está concentrada apenas nos bens duráveis: o desempenho dos supermercados sugere que o ajuste no consumo já atinge também os itens essenciais, refletindo um quadro de compressão mais ampla do orçamento familiar. Da mesma forma, as quedas em farmácias e vestuário reforçam a percepção de redução do consumo, inclusive em categorias recorrentes.

A explicação está no elevado custo de vida, aliado ao peso das despesas fixas — como moradia, transporte e serviços —, que reduz a renda disponível para consumo no varejo. Além disso, o perfil urbano torna o consumo mais sensível às condições financeiras e às mudanças de comportamento.

De acordo com a FecomercioSP, o contexto de taxas de juros elevadas, condições de crédito e alto nível de endividamento familiar limita a capacidade de consumo, principalmente para bens de maior valor agregado. Dessa forma, observa-se um comportamento mais cauteloso por parte dos consumidores, que priorizam as despesas essenciais e postergação de compras não urgentes.

Ademais, pesquisas indicam que o avanço das apostas online tem exercido pressão adicional sobre o orçamento doméstico, contribuindo para o aumento do endividamento e reduzindo a capacidade de consumo em outros segmentos. Então, as apostas passaram a atuar também como um fator concorrente ao varejo tradicional, ao disputar parcela da renda disponível da população, especialmente em gastos não essenciais.

Nota metodológica

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV) utiliza dados da receita mensal informados pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). As informações, segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria, englobam todos os municípios paulistas e nove setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; lojas de eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outras atividades). Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que afetam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações

Gestão de Comunicação

Lucas Mota — lmota@fecomercio.com.br

Assessoria de imprensa FecomercioSP

imprensa@fecomercio.net.br

Vinícius Mendes — (11) 96860-1503

Arlete Moraes — (11) 94291-8055

Andressa Knop — (11) 91995-3431

Siga a FecomercioSP

[Instagram](#)

[LinkedIn](#)